

Percepção dos Micro e Pequenos Empresários em Relação aos Serviços Prestados pelo Profissional Contábil: Um Estudo no Cariri Paraibano

Perception of Micro and Small Entrepreneurs Regarding the Services Provided by the Accounting Professional: A Study in the Cariri Paraibano

Percepción de los Micro y Pequeños Empresarios Sobre los Servicios Prestados por el Profesional Contable: Un Estudio en el Cariri Paraibano

Maria do Socorro da Silva Menezes

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

João Gabriel Nascimento de Araújo

Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

Maria do Rosário da Silva

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Wilton Alexandre de Melo

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo verificar a percepção dos micros e pequenos empresários em relação aos serviços prestados pelos contadores do Cariri Paraibano. Metodologicamente, a pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva, elaborada por meio de uma investigação de um survey, com dados coletados por meio de um questionário com perguntas relacionadas ao perfil dos respondentes, porte das empresas e suas percepções sobre os serviços contábeis oferecido, obtendo um retorno total de vinte e sete respostas (27), dos 50 questionários enviado. Os dados evidenciaram que nas três cidades estudadas existe uma maioria de pessoas do sexo feminino à frente do empreendimento, destacou-se que não existe semelhança quanto à formação acadêmica, alguns possuem, outros não possuem, quanto a faixa etária, nota-se que o existe um público jovem na cidade de Monteiro representado por 50% estarem com idade entre 26 e 30 anos, e um público mais velho em Serra Branca e Sumé com 83% e 50% estando com idade superior a 40 anos, respectivamente. Quanto ao porte dos empreendimento, as cidade de Serra Branca e Sumé, são ME com mais 50% das empresas analisadas, e a cidade de Monteiro apresentou um público MEI com mais de 60%. No que tange a percepção dos empreendedores sobre a utilização dos serviços contábeis, informaram ser importante, entretanto, fazem pouco uso, sendo mais utilizado serviços para geração de impostos, e não se utilizam das informações de forma consante no aspecto gerencial para tomada de decisão

Palavras-chave: Serviços Contábeis. Contador. Micro e Pequeno Empreendedor.

ABSTRACT

This research aimed to verify the perception of micro and small entrepreneurs in relation to the services provided by accountants in Cariri Paraiba. Methodologically, a research is classified as exploratory and descriptive, elaborated through a survey investigation, with data collected through a questionnaire with questions related to the profile of the respondents, size of the companies and their records about the accounting services offered, obtaining a total return of twenty-seven answers (27), of the 50 sent commands. The data showed that in the three cities studied there is a majority of female people at the head of the enterprise, it should be noted that there is no similarity in terms of academic training, some have, others do not, in terms of age group, it is noted that the there is a young public in the city of Monteiro represented by 50%

being aged between 26 and 30 years, and an older public in Serra Branca and Sumé with 83% and 50% being aged over 40 years, respectively. As for the size of the enterprises, the cities of Serra Branca and Sumé are ME with more than 50% of entrepreneurial companies, and the city of Monteiro presented an MEI public with more than 60%. With regard to the perception of entrepreneurs about the use of accounting services, they report that it is important, however, they make little use of it, with services being more used to generate taxes, and they do not use information consistently in the managerial aspect for decision making

Keywords: Accounting Services. Accountant. Entrepreneurs.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo verificar la percepción de los micro y pequeños empresarios en relación a los servicios prestados por contadores en Cariri Paraíba. Metodológicamente, una investigación se clasifica en exploratoria y descriptiva, elaborada a través de una investigación de encuesta, con datos recolectados a través de un cuestionario con preguntas relacionadas con el perfil de los encuestados, el tamaño de las empresas y sus registros sobre los servicios de contabilidad ofrecidos, obteniendo un rendimiento total de veintisiete respuestas (27), de los 50 comandos enviados. Los datos arrojaron que en las tres ciudades estudiadas existe una mayoría de mujeres al frente de la empresa, cabe señalar que no existe similitud en cuanto a formación académica, unas sí, otras no, en cuanto a franja etaria. , se observa que existe un público joven en la ciudad de Monteiro representado por un 50% con edad entre 26 y 30 años, y un público mayor en Serra Branca y Sumé con un 83% y un 50% con edad superior a 40 años, respectivamente . En cuanto al tamaño de las empresas, los municipios de Serra Branca y Sumé son ME con más del 50% de empresas emprendedoras, y el municipio de Monteiro presentó MEI público con más del 60%. En cuanto a la percepción de los empresarios sobre el uso de los servicios de contabilidad, refieren que es importante, sin embargo, hacen poco uso de ella, siendo más utilizados los servicios para generar impuestos, y no utilizan la información de manera consistente en el aspecto gerencial. para la toma de decisiones.

Palabras clave: Servicios Contables. Contador. Micro y Pequeño Empresario.

1. INTRODUÇÃO

A interação entre empresários e contadores pode ser viabilizada por meio de serviços e da utilização das informações contábeis corretas. Essas informações são essenciais para promover modificações no gerenciamento e desenvolvimento da empresa, levando em consideração os custos-benefícios resultantes desse processo, os quais são indispensáveis para uma gestão eficiente.

Para Sales, Barros e Pereira (2011), a falta de informação e assessoria contábil adequada são os fatores responsáveis para a mortalidade dos empreendimentos de pequeno e médio porte. Por não serem informados dos bons serviços de sistemas de controle, os empresários têm dificuldades com o conhecimento diante das decisões a serem tomadas, ocasionando o endividamento e fechamento das empresas.

De acordo com Beuren, Barp e Felipin (2013), no que se refere a importância das informações contábeis, asseguram que se as empresas não buscam e não utilizam os serviços contábeis prestados de maneira racional, não obterão as informações necessárias ao gerenciamento do negócio no tempo oportuno, podendo ocasionar problemas futuros.

De acordo com Albaneze, Briozzo, Argañaraz e Vigier (2013) o ambiente empresarial atualmente atingido por mudanças estruturais e tecnologias resultantes da globalização dos

mercados, o que faz com que a concorrência entre empresas se torne cada vez mais agressiva.

Alcançando o ambiente dos pequenos negócios, essa realidade de aumento de competitividade requer uma eficiência de informações para tomada de decisão, de modo a obter maior segurança. Porém, muitas vezes, as interpretações equivocadas sobre as informações contábeis recebidas acabam gerando desconfiança pelo excesso de burocracia (Santos, Dorow & Beuren, 2016).

Mesmo diante dessa representatividade, ainda é grande o número de empreendimentos de pequeno porte que têm suas atividades encerradas precocemente, principalmente, nos primeiros anos de existência (Nascimento, Lima, Lima & Ensslin, 2013; Couto, Campos, Castro & Oliva, 2017)

Os autores Bernardes e Miranda (2011) em seu estudo, verificaram que empresários e profissionais contábeis tem interesse em serviços relacionados a operacionalização, como por exemplo recolhimentos de tributos. Evidenciando assim a carência de uma análise mais detalhada para identificar, possíveis desequilíbrios, que causam podem ocasionar descompassos devido à complexidade no processo. Segundo Vieira, Carneiro e Filipin (2015) a contabilidade não deve gerir apenas as obrigações da empresa, mas sim, ser um instrumento administrativo, com o propósito de fazer a diferença no ambiente competitivo em que estão inseridos para efetivamente controlar o patrimônio.

Nessa linha de estudo Miranda, Libonati, Freire e Saturnino (2008) destacam que partes destas dificuldades são atribuídas a falta de comunicação e poderiam ser resolvidas com um bom plano de negócio e gerenciamento empresarial, tendo assim, uma visão diferenciada de que os serviços prestados pela contabilidade são uma extensão da sua empresa, mediante isto, se considera importante o aprofundamento do estudo sobre a comunicação entre empresários e contadores.

Em vista disso, os empresários acompanham através de controles simples e manuais seus negócios por acreditarem que as informações são complexas, de difícil entendimento e não são úteis no processo decisório, esses fatores corroboram para o desconhecimento das utilidades dos serviços contábeis, tornando assim a gestão intuitiva e improvisada por não terem do conhecimento necessário e de informações que precisam para tomada de decisão de maneira eficiente.

Para Stroehrer e Freitas (2008), parte dos micros e pequenos empresários estão mais preocupados em driblar as obrigações tributárias, esquecendo-se do planejamento e controle. O microempresário não vê o serviço de contabilidade como uma extensão de sua empresa, e sim como uma obrigação imposta pelo governo com fins arrecadatórios. Ainda de acordo com os autores os micros e pequenos empresários não demonstram estarem interessados nas informações gerenciais que possam melhorar o processo decisório, e sim como diminuir seus gastos com tributações (Stroehrer & Freitas, 2008).

Na prática, estes gestores das MPEs responsáveis pela administração não detêm de total conhecimento e extensão do negócio, deixando de lado ferramentas importantes no processo da gestão, e a essência das informações são determinantes na sobrevivência e justifica-se diante de um mercado tecnológico e competitivo que servem para alavancar o empreendimento.

Assim, este trabalho se ampara na importância da percepção dos empreendedores quanto aos serviços contábeis ofertados e a utilização da contabilidade para o desenvolvimento das micros e pequenas empresas, visando contribuir para melhor conhecimento das dificuldades e problemas que diariamente são enfrentados por elas. Vê-se assim, potencial para aprimorar essa percepção, melhorando e tornando necessário esse processo de comunicação.

Diante das informações expostas, surgiu a seguinte questão: **qual a percepção dos micro**

e pequenos empresários em relação aos serviços prestados pelo profissional contábil no Cariri Paraibano?

2 CONTABILIDADE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESA

As informações contábeis são indispensáveis independente do porte da empresa. O controle por meio da contabilidade melhora as oportunidades que surgem, progredindo de forma satisfatória no andamento do negócio. A carência das informações e de uma visão estratégica nas pequenas empresas geralmente é advinda da falta de diálogo ocasionando um cenário com uma gestão sem planejamento e uma grande probabilidade de recorrerem a operações de financiamentos irresponsáveis (Oliveira, 2001; Albuquerque, 2004; Lucena, 2004; Queiroz, 2005; Miranda et al., 2008).

De acordo com Faria, Azevedo e Oliveira (2012) as informações produzidas pela contabilidade buscam atingir aos usuários da empresa com o foco de gerar informação para a utilização por parte dos gestores da entidade e por isso, produz demonstrações em formatos e periodicidade que melhor atendem às necessidades da administração, além dos padronizados contabilmente.

A Contabilidade é essencial nos anos iniciais, merecendo maior atenção para alavancar o desempenho da empresa focando no que realmente necessita para liquidez e continuidade do empreendimento. O contexto contábil usado na empresa deve ser para melhorar o gerenciamento diante dos serviços centralizados: financeiro, operacional, entre outros. Encontrando medidas novas de gestão para serem adaptadas às necessidades de cada empresa, descrevendo quais as principais qualidades que essas informações obtidas serão utilizadas na tomada de decisão.

Pode-se entender, portanto, que o processo comunicativo entre os empresários e profissionais contábeis torna-se muito importante já que MPEs são responsáveis por fomentar parte considerável da economia representando 27% do PIB segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2021), mesmo não tendo uma estrutura de maneira eficiente que possibilitem um planejamento financeiro para prevenir os riscos que a falta da contabilidade ocasiona nas empresas, por basearem-se na experiência e não na utilização das informações tornando assim mais difícil as conclusões sobre o real crescimento da empresa.

Assim, percebe-se que a contabilidade é necessária, e muito importante para micro e pequenas empresas nas atividades diárias, por vezes, o que é apresentado na empresa não condiz com a realidade, sendo assim, apenas uma contabilidade para atender exigências fiscais, e, a longo prazo, essa falta de informações das MPEs pode ocasionar a falência do empreendimento.

Existem diferentes parâmetros para classificar as micros e pequenas empresas, os critérios mais utilizados são os do SEBRAE, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) podendo ser por números de funcionários, e o critério da Receita Federal do Brasil (RFB) que leva em consideração tamanho da empresa e volume de vendas, basicamente, sendo mais usual o faturamento, conforme o Estatuto Nacional da Microempresa regida pela Lei Complementar (LC) n.º 123/2006, e pelo Sistema Integrado de Pagamento de Imposto e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (SIMPLES) sendo um regime compartilhado de arrecadação estritamente tributário, conforme a Lei n.º 128/2008 (SEBRAE, 2021).

Microempresas (ME): é uma sociedade simples, registrados nos órgãos competentes de responsabilidade limitada com faturamento bruto anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00 por ano; Empresa de pequeno porte (EPP): a sociedade tem uma receita bruta anual superior a R\$ 360.000,01 e igual ou inferior a R\$ 4.800.00,00 por ano.

Desta forma, o Microempreendedor Individual (MEI), constituído na Lei Complementar n.º 128/2008 e regido com regras próprias também se enquadra neste grupo. Mesmo com suas limitações de planejamento, controle e inúmeros desafios que às micro e pequenas empresas apresentam. Independente do critério de classificação, é de suma importância sua representatividade para o país detendo boa parte da economia brasileira, responsáveis por mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) IBGE (2019).

Segundo orientações do Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas é dispensada a contabilidade formal ao MEI, podendo contratar até um funcionário devendo pagar um salário-mínimo ou piso da categoria. Dentro de suas particularidades, as micro e pequenas empresas geralmente são constituídas por pessoas que procuram mudar o rumo de sua vida assumindo a responsabilidade de gerir uma empresa sem ter uma certeza de como ultrapassar o âmbito da sua sobrevivência. Segundo um levantamento do censo IBGE (2018) e segundo o SEBRAE (2020) os estabelecimentos são classificados por porte da seguinte maneira, conforme tabela 1 a seguir.

Tabela 1- Porte dos estabelecimentos por setores de atividade econômica

Porte	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresas (ME)	Até 19 pessoas	Até 09 pessoas
Pequena Empresa	De 20 a 99 pessoas	De 10 a 49 pessoas
Média Empresa	De 100 a 499 pessoas	De 50 a 99 pessoas
Grande Empresa	Acima de 500 pessoas	Acima de 100 pessoas

Fonte: IBGE (2018); SEBRAE (2020).

Os pequenos empreendimentos são importantes geradores de empregos se considerarmos principalmente o setor informal, as pequenas empresas têm um apontamento de serem responsáveis por uma parcela considerável na economia, visto isso, uma contabilidade quando bem feita possibilita a escolha de uma tributação mais barata, sendo o contador o único responsável em orientar o empresário e torná-lo assertivo em suas decisões, esse acompanhamento nas transações financeiras das empresas se dá exclusivamente com ferramentas e conhecimento específico da contabilidade (Lacerda, 2013).

Nesse contexto, Faria, Azevedo e Oliveira (2012) acreditam que as ferramentas e informações são pouco conhecidas e menos utilizadas por parte dos pequenos empreendimentos no processo decisório, e acabam sendo utilizadas predominantemente para fins fiscais já que majoritariamente as atividades econômicas desenvolvidas na Microrregião do Cariri Paraibano são aquelas direcionadas a pequenos comércios.

Os fatores que corroboram são diversificados para essa realidade dos pequenos empreendimentos, por possuírem características diferenciadas das grandes empresas constata-se que os pequenos empreendimentos enfrentam problemas específicos de gerenciamento, excesso de legislação, dificuldade no acesso ao crédito, falta de informações, baixa escolaridade, entre outros. As informações contábeis são disponibilizadas pelos profissionais contábeis se e somente quando procuradas pelos clientes, essa relação dos serviços se apresentados no ato da contratação pelos profissionais contábeis possivelmente conseguiriam auxiliar os empresários no processo de tomada de decisão e gerenciamento colaborando a superar as dificuldades futuras na compreensão das particularidades inerentes às organizações.

3 MÉTODO

3.1 Tipologia da Pesquisa

Dado o objetivo proposto, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. No que tange à pesquisa exploratória, segundo Creswell (2010) tem o intuito de proporcionar maior familiaridade com o problema a ser pesquisado, ou seja, é uma forma de buscar mais informações para deixar o pesquisador mais confiante com o trabalho.

Já a pesquisa descritiva, na visão de Santos (2011), tem como objetivo primordial a descrição das características da população ou fenômeno a qual estão em análise de pesquisa, assim, nesse tipo de estudo é possível estabelecer relações entre variáveis.

Quanto ao procedimento, foi realizado um survey, e para coleta de dados, foi elaborado e aplicado um questionário, dividido em três blocos, conforme Quadro 1.

Destaca-se que foi realizado um pré-teste com dois professores especialistas no assunto e dois pequenos empreendedores da região.

Quadro 1- Construção do questionário aplicado

Bloco de Perguntas	Perguntas Elaboradas
Bloco I – Perfil dos respondentes (empresários)	Sexo
	Idade
	Formação acadêmica
Bloco II – Dados da empresa	Porte da empresa
	Tempo de atuação no mercado
Bloco III - Percepção dos micro e pequenos empresários em relação aos serviços prestados pela contabilidade	
Bloco III – a) Serviços ofertados pelos escritório	Serviços de abertura de empresa, baixa/encerramento
	Serviços de geração de impostos
	Serviços de elaboração de Demonstrações Contábeis (Balanço, Demonstração do Resultado, análise de Índice e outros relatórios) serviços de envio das demonstrações anuais(ECD/ECF/DIRF/RAIS/DIRPF)
	Orientação/planejamento tributário
	Escrituração contábil
	Geração de folha de pagamento, geração da GP,FGTS, rescisões trabalhistas e obrigações ligadas ao departamento pessoal
	Resolução de problemas ligado a empresa. Quais?Planejamento na Formação do Preço de Venda
Bloco III- b) Percepção dos respondentes sobre os serviços prestados	Outros serviços
	Você considera o serviço prestado pelo profissional contábil satisfatório?
	Você cogita a contratação de outro profissional de contabilidade?
	Você considera que há Suporte do Contador no gerenciamento do seu negócio?
	Você considera as informações geradas pelo Contador relevantes?

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

3.2 Caracterização do Universo da pesquisa

O Estado da Paraíba é composto por 223 municípios tendo em seu total uma população em torno de 3.996 milhões de habitantes, sendo o décimo quarto estado mais populoso do Brasil, segundo estimativas do IBGE (2018). A escolha da amostra se deu por convência, bem como, tendo como critério de escolha, o fato de serem os municípios mais populosos da região, sendo estas: Serra Branca, Sumé e Monteiro. As cidades estão situadas na Microrregião do Cariri Ocidental Paraibano (composta por 17 municípios). As cidades escolhidas para pesquisa compoem um quantitativo relevante de habitantes, conforme apresentado na Tabela 2, o que caracteriza aproximadamente 16,00 % do total da microrregião.

Tabela 2 – População dos municípios que compõem a amostra

Cidades	Nº de habitantes
Monteiro	33.222
Serra branca	13.699
Sumé	16.966
Total	63.887

Fonte: Cidades IBGE (2018).

3.3 Caracterização da coleta de dados

Com relação à coleta de dados, também foi feito um levantamento junto ao Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba (CRC-PB) para identificar a quantidades de profissionais ativos no CRC-PB nas cidades citadas na pesquisa, conforme se apresenta na Tabela 3.

Tabela 3 – Profissionais ativos na área da amostra

Município	Nº de Profissionais
Monteiro	26 Ativos
Sumé	21 Ativos
Serra branca	15 ativos
Total	62 Ativos

Fonte: CRC/PB (2022).

A coleta de dados ocorreu nos meses de novembro 2020 a janeiro 2021, de forma presencial onde foram distribuídos 50 questionários nos municípios e respondidos apenas 27, que representa a amostragem efetiva da pesquisa, conforme distribuição apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 – Quantidade de respondentes

Município	Questionários enviados	Quantidade de respondentes
Monteiro	20	09
Sumé	15	09
Serra branca	15	09
Total	50	27

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Alguns respondentes se recusaram a responder por acreditar não terem tempo e por não terem um real interesse no estudo. A estrutura do questionário aplicado encontra-se ao final do trabalho, no Apêndice I.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção apresentam-se os resultados obtidos após a coleta dos dados via questionários aplicados e suas análises, na seguinte sequência: (1) caracterização dos respondentes e das empresas; (2) Serviços contábeis ofertados e grau de satisfação.

4.1 Caracterização do perfil dos respondentes e das empresas

A Tabela 5 resume os dados colhidos quanto a caracterização do perfil dos 27 respondentes da pesquisa.

Tabela 5- Características dos respondentes por município

Município	Sexo	Faixa etária	Formação
Serra Branca	17% m e 83% f	83% acima de 40 anos 17% 31 a 35 anos	50% ensino superior completo 33% ensino superior incompleto 17% ensino médio incompleto
Sumé	17% m e 83% f	50% acima de 40 anos 33% 26 a 30 anos 17% 31 a 35 anos	33% ensino médio completo 33% ensino superior incompleto 33% ensino superior completo
Monteiro	17% m e 83% f	83% 26 a 30 anos 17% menos de 20 anos	83% ensino médio completo 17% ensino superior completo
Total	100%	100%	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Quanto as informações obtidas por meio do questionário aplicado, pode-se destacar que no município de Monteiro, Sumé e Serra Branca 83% das pessoas entrevistadas são do sexo feminino, quanto que 17% são do sexo masculino. Nota-se uma frequência do sexo feminino ser atuante no mercado empreendedor. O fato do sexo feminino ser uma constante nos achados da pesquisa é corroborado com estudo de Fernandes e Duarte (2020) que em pesquisa quanto ao empreendedorismo feminino no Brasil, mostrou que o país vem se destacando em relação ao empreendedorismo feminino e que a proporção mesmo que não seja igualitária ao público masculino, as mulheres veem ganhando espaço no mercado empreendedor. Quanto a faixa etária dos entrevistados, em Monteiro 83% tem entre 26 a 30 anos, quanto que em Sumé 50% apresenta idade superior a 40 anos, já em Serra Branca 83% apresenta idade superior a 41 anos. Esse aspecto destaca que os empreendedores brasileiros já apresentam um certo conhecimento ou desenvolvimento profissional, algo que pode ser fundamental na execução de suas atividades. Percebe-se que nas cidades de Monteiro apresenta um público empreendedor jovem. Desta-se neste aspecto que a cidade é polo de apoio para outros municípios da região no que tange a prestação de serviços e venda de mercados tanto no setor público como privado, logo, existe um fluxo constante de pessoas externas, o que pode propiciar um público mais significativo de pessoas transitando na cidade e jovem.

Sobre a formação dos empreendedores, pode-se destacar que em Monteiro 83% apresentam o ensino médio, já em Sumé 33% dos entrevistados tem ensino médio completo, assim como ensino superior completo e incompleto. Em Serra Branca 50% destacam ter formação superior completa. Percebe-se que não existe semelhança entre os municípios quanto a formação acadêmica, ou seja, os entrevistados tornaram empreendedores dadas as suas

circunstâncias, sendo corroborado com o estudo de Springer (2020) que realizou uma pesquisa com empreendedores de São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro e constatou que os alguns dos respondentes não apresentavam/ não tiveram formação específica para atuar como empreendedor.

4.2 Características do perfil do empreendimento quanto ao porte e tempo de atuação no mercado

A seguir serão apresentadas as informações quanto ao perfil do empreendimento quanto ao porte, evidenciado na tabela 6 a seguir.

Tabela 6 – Porte das Empresas

Município	MEI	ME	EPP
Serra branca	17%	83%	0%
Sumé	50%	50%	0%
Monteiro	67%	33%	0%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

No que se refere aos aspectos empresariais, pode-se destacar de acordo com o questionário aplicado que em Monteiro 67% das pessoas entrevistadas são Micro Empreendedores Individuais (MEI), e outros 33% são Micro Empresa (ME).

Já na cidade de Sumé se tem uma divisão mais precisa, cerca de 50% são MEI e ME, respectivamente. Uma situação que fundamenta uma evolução positiva para os pequenos negócios junto ao município. Quanto a Serra Branca pode-se verificar que 83% dos entrevistados são ME, quanto que 17% são MEI. A Tabela 6 resume os portes da empresa enquanto a Tabela 7 resume o tempo de vida delas.

Na tabela 7, está evidenciado o tempo de atuação que os empreendimento estão mercado.

Tabela 7 – Tempo de empresa

Município	Tempo de empresa
Serra branca	17% entre 1 a 3 anos
	17% entre 6 a 9 anos
	66% mais de 10 anos
Sumé	60% entre 1 a 3 anos
	40% entre 6 a 9 anos
Monteiro	33% menos de 1 ano
	50% entre 1 a 3 anos
	17% mais de 10 anos

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Conforme dados da tabela 7, percebe-se que a maioria das empresas da cidade de Serra Branca são mais consolidadas, à qual 66% afirmaram ter tempo de atuação há mais de 10 anos no mercado, enquanto as da cidade de Sumé 40% informaram está entre 6 e 9 anos de atuação no mercado, e Monteiro possuem pouco tempo de funcionamento, 17% estando há mais de 10 ano no mercado.

4.3 SERVIÇOS CONTÁBEIS OFERTADOS E GRAU DE SATISFAÇÃO

No que se refere aos serviços contábeis apresentados junto aos empreendimentos estabelecidos nos municípios analisados, pode-se destacar diante do questionário aplicado as seguintes informações quanto a Monteiro, 50% das empresas buscam por serviços de abertura e baixa de empresas, quanto que 33% buscam outros serviços e 17% tem por principais serviços os trabalhistas. Os dados encontram-se resumidos na Tabela 8.

Tabela 8 – Serviços contábeis ofertados

Município	Abertura de empresa	Geração de impostos	Geração de obrigações trabalhistas	Outros serviços
Serra branca	100%	67%	0%	0%
Sumé	50%	50%	0%	0%
Monteiro	50%	0%	17%	33%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Quanto a satisfação com os serviços prestados pelo profissional contábil, em Sumé 60% dos respondentes estão satisfeitos, enquanto em Serra Branca e Monteiro, apenas 50% e 20%, respectivamente. Sobre considerar contratar outro contador, 30% dos respondentes de Serra Branca, 10% dos de Sumé e 50% dos de Monteiro cogitaram a possibilidade. Já quando perguntados sobre o suporte do contador no gerenciamento do negócio, somente 30% dos respondentes de Monteiro afirmaram possuir. Por fim, quanto a relevância das informações prestadas, somente 10% dos respondentes de Sumé afirmaram ter essa percepção. Os dados encontram-se resumidos na Tabela 9.

Tabela 9 – Satisfação com os serviços prestados

Município	Serviço satisfatório	Contratação de outro profissional de Contabilidade	Suporte do Contador na gestão do negócio	Informações relevantes
Serra Branca	50%	30%	0%	10%
Sumé	60%	10%	0%	0%
Monteiro	20%	50%	30%	0%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

De forma geral, percebe-se pelas respostas um grau elevado de insatisfação com os serviços prestados pelos contadores, bem como a baixíssima percepção de que as informações prestadas por estes profissionais possuem relevância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi verificar qual a percepção dos micros e pequenos empresários acerca dos serviços prestados pelos profissionais da contabilidade no Cariri Paraibano.

Com base nos dados colhidos e analisados, pode-se observar que os serviços fornecidos são os mais básicos, tais como abertura de empresa e geração de impostos, sendo baixos o níveis de prestação de serviços relativamente comuns como aqueles ligados as obrigações trabalhistas.

Isso reflete baixa satisfação dos empreendedores que, nesse estudo, apontou uma baixa percepção da relevância da informação gerada pelo profissional contábil, além de grau elevado de

insatisfação com os serviços oferecidos.

Por fim, entende-se que, dessa forma, que os serviços prestados não estão sendo percebidos como suficientes na amostra analisada, gerando uma lacuna entre os profissionais da contabilidade e seus clientes micro e pequenos empresários, o que serve de indicativo para uma necessidade de maior adaptação do contador em relação as necessidades do seu público-alvo de MPE's.

Esta pesquisa possui como limitação a amostra pequena analisada, sugerindo-se para futuros estudos a ampliação da amostra bem como a análise de outras microrregiões da Paraíba, bem como de outros Estados da Federação.

6 REFERÊNCIAS

- Albanese, D. E., Briozzo, A. E., Argañaraz, Á. A., & Vigier, H. P. (2013). Determinantes de la tercerización del servicio de información contable en las PyMES: el caso de la Argentina. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 14, 201-229.
- Albuquerque, A. F. (2004) *Gestão Estratégica das Informações Internas na Pequena Empresa: estudo comparativo de casos em empresas do setor de serviços (hoteleiro) da região de Brotas-SP*. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos.
- A. M. (2001). *Informações contábeis-financeiras para empreendedores de empresas de pequeno porte*. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo
- Almeida, J., Oliveira, M. S., & Azevedo, T. C. (2012). A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA/Use of accounting as a tool to support the management of small business of trade buildin. *Revista da micro e pequena empresa*, 6(2), 89-106
- Bernardes, D. P. G., & Miranda, L. C. (2011). Quatro histórias da utilização de informação econômico-financeira nas micro e pequenas empresas: lições para futuros empreendedores. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 5(3), 84-98.
- Beuren, I. M., Barp, A. D., & Filipin, R. (2013). Barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas por meio de empresas de serviços contábeis. *ConTexto*, 13(24), 79-92.
- Conselho Federal de Contabilidade – CFC (2020). *Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero*. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=005/03/2020>>. Acesso em: 05 de Mar. de 2020.
- Couto, M. H. G., Campos, P. C., de Castro, A. C., & Oliva, F. L. (2017). Mortalidade Precoce das Micro e Pequenas Empresas: estudo das principais causas de falência empresarial em Bambuí/MG. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 11(3), 39.
- Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. *Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília*.
- Fernandes, R. A. S., & de Amorim Duarte, K. (2020). Empreendedorismo Feminino: Análise de Perfil de Mulheres Empreendedoras no Brasil. *Revista Eletrônica Cosmopolita em Ação*, 6(2), 1-11.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE (2018). *Estimativas da população*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas->

novoportal/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=downloads>. Acesso em: 09 de Nov. de 2022.

Lacerda, Julia Alves. (2013) *Microcrédito: uma alavanca para o desenvolvimento de micro empreendimentos e uma ferramenta para o desenvolvimento econômico e social*. 80 f., il. Monografia (Bacharelado em Administração)—Universidade de Brasília, Brasília.

Lucena, Wenner Glaucio Lopes. (2004). Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UNB/ UFPE/ UFPB/ UFRN. João Pessoa.

Miranda, L. C., Libonati, J. J., Freire, D. R., & Saturnino, O. (2008). Demanda por Serviços Contábeis pelos Mercadinhos: são os contadores necessários?. *Contabilidade Vista & Revista*, 19(1), 131-151.

Nascimento, M., de Lima, C. R. M., de Lima, M. A., & Ensslin, E. R. (2013). Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 6(2), 244-283.Oliveira,

Queiroz, Luziana Maria Nunes de. (2005) *Investigação do uso da informação contábil na gestão das micros e pequenas empresas da Região do Seridó Potiguar*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Interregional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UNB/ UFPE/ UFPB/ UFRN. Natal.

Sales, R. L., Barros, A. A., & Pereira, C. M. M. A. (2008). Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro. *Revista da micro e pequena empresa*, 2(2), 38-55.

Santos, V. D., Dorow, D. R., & Beuren, I. M. (2016). Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. *Revista ambiente contábil* 8(1), 153-186.Sebrae (2020). Como gerir os tributos da sua empresa. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/como-gerir-os-tributos-da-sua-empresa,79df7fc60142d410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 25 deMar. de 2020.

Santos, A. R. D. (2011). Metodologia científica: a construção do conhecimento. In *Metodologia científica: a construção do conhecimento* (pp. 139-139).

Stroher, A. M., & Freitas, H. (2008). O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. *Revista de Administração Eletrônica*. São Paulo, 1(1), 1-25.Vieira, E. P.,

Carneiro, T. D., & Filipin, R. (2015). A relevância da informação contábil na gestão das empresas do agronegócio da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. *RAC—Revista de Administração e Contabilidade*, 14(27), 35-70.

Springer, P. (2020) Educação e Empreendedorismo: Uma análise da formação do empreendedor brasileiro. Dissertação (Mestrado em Administração) - Instituto COPPEAD de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ.